

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Israel, a Fronteira de Fogo do Ocidente

Publicado em 2026-04-07 18:21:34



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pôr fim às suas actividades desestabilizadoras na região e na Europa.

- O fecho de Ormuz e a disrupção energética do Médio Oriente já estão a atingir a economia europeia, segundo a Agência Internacional da Energia.
- Israel enquadra a sua guerra actual como parte de um confronto mais vasto com o eixo iraniano, incluindo Hezbollah, Hamas e Houthis.
- Hezbollah retomou ataques com foguetes e Israel respondeu expandindo operações no sul do Líbano, com elevadas baixas e vítimas civis.
- Esta leitura geoestratégica não apaga o outro lado: o Tribunal Internacional de Justiça manteve medidas provisórias vinculativas sobre Gaza, e a ONU criticou legislação israelita recente por violar o direito internacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem olha para Israel apenas com os paladares da sala de estar vê crueldade. Quem olha apenas com os binóculos da trincheira vê necessidade. A realidade geoestratégica vive no campo brutal onde ambas as coisas coexistem.

Há uma doença intelectual muito difundida no Ocidente confortável: confundir distância com lucidez. Do sofá europeu, entre um telejornal, um café morno e uma indignação higiénica, é sempre fácil decretar o que os outros deveriam fazer quando cercados por inimigos, mísseis, milícias e projectos de poder que não usam a diplomacia como linguagem principal, mas apenas como intervalo táctico entre duas fases de pressão. O problema é que a geoestratégia não se deixa julgar por almofadas. Julga-se pela geografia, pelos meios, pelas rotas, pelos arsenais, pelas alianças e pela fria pergunta que o conforto detesta: se esta linha cair, o que vem a seguir?

Israel deve ser lido precisamente nesse plano duro. Não como mito redentor, não como vítima perpétua isenta de escrutínio, não como entidade acima da lei, mas como um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

afirmou, em 1 de Março, que o Irão deve pôr fim ao seu programa nuclear, ao seu programa balístico e às suas actividades desestabilizadoras “na região e na Europa”. E, a 19 de Março, o Conselho Europeu reiterou que o Irão nunca deve adquirir uma arma nuclear.¹

Isto importa por uma razão simples: quando Bruxelas fala em actividades desestabilizadoras “na Europa”, já não está apenas a comentar um conflito distante do Levante para consumo de especialistas. Está a reconhecer que a pressão iraniana e o seu ecossistema de proxies transbordam a região. Esse transbordo não é teórico. A Associated Press noticiou há dias que as autoridades francesas frustraram um atentado à bomba em Paris e investigam uma possível ligação a uma rede pró-iraniana já associada a incidentes nos Países Baixos, Bélgica e Londres. E hoje mesmo a Reuters deu conta de uma explosão sob investigação no Israel Centre, na Holanda. O Médio Oriente já não cabe apenas no Médio Oriente.²

A outra dimensão, ainda mais crua, é energética e marítima. O Estreito de Ormuz não é apenas um nome em mapas de generais; é uma das válvulas centrais da economia mundial. Reuters citou o director da Agência Internacional da Energia a alertar que a disrupção de fornecimentos no Médio Oriente já está a atingir a Europa e poderá tornar-se a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

drone um navio ligado a Israel nesse estreito. Quando isto acontece, já não estamos a falar apenas de Israel a defender-se; estamos a falar da segurança das rotas que alimentam a própria Europa.³

É neste contexto que Israel se apresenta como fronteira avançada. Quando ataca infra-estruturas do eixo iraniano, quando reduz capacidades do Hezbollah, quando responde aos Houthis e quando procura impedir a consolidação militar dos inimigos nas suas fronteiras, não o faz apenas por reflexo tribal ou por furor identitário. Fá-lo porque entende que, se baixar a guarda, não enfrentará apenas mais um ciclo de violência localizada, mas a erosão progressiva da sua capacidade de sobrevivência. Reuters noticiou que Netanyahu enquadrou a expansão das operações no sul do Líbano precisamente como parte de uma campanha mais ampla contra o Irão e os seus aliados regionais. Nessa leitura, o teatro libanês não é periferia; é um dos braços operacionais de Teerão.⁴

E aqui aparece a verdade desconfortável para os moralistas de almofada: se Israel não travar certas forças no Levante, elas não desaparecerão por delicadeza. Reposicionar-se-ão, rearmar-se-ão, testarão mais fronteiras, mais comunidades, mais embaixadas, mais navios, mais capitais europeias. Não se trata de dizer que Telavive é o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

flanco meridional da Europa. A coordenação reforçada entre França e Japão para responder à crise de Ormuz e o reconhecimento europeu de que a liberdade de navegação precisa de ser restaurada mostram bem até que ponto esta guerra já toca interesses vitais muito para lá das fronteiras israelitas.⁵

Mas geoestratégia não absolve brutalidade

Dizer isto não obriga ninguém a canonizar Israel. E seria intelectualmente desonesto usar a realidade estratégica como sabão moral para lavar tudo o resto. Israel tem sido objecto de críticas severas e fundamentadas pela brutalidade de muitas das suas respostas. No Líbano, Reuters reportou que, desde a renovação da guerra ligada ao confronto com o Irão, mais de 1.100 pessoas morreram, incluindo civis, ao mesmo tempo que a expansão da “buffer zone” avança sob o argumento da segurança. Noutra peça, a Reuters notou que o plano israelita para o sul do Líbano reacende o espectro de ocupação, deslocação e instabilidade prolongada. Não é preciso ser pacifista ingénuo para ver que o bisturi estratégico israelita muitas vezes se transforma em martelo.

⁶

Também no plano jurídico, a situação está longe de ser uma folha em branco. O Tribunal Internacional de Justiça

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Humanos criticou a nova lei israelita que impõe a pena de morte por enforcamento como pena-padrão para certos palestinianos julgados em tribunais militares, afirmando que ela viola o direito internacional humanitário, levanta sérias preocupações de devido processo e é profundamente discriminatória. Isto não são detalhes laterais; são avisos de que um Estado sitiado pode, no nome da sobrevivência, deslizar para a desfiguração moral e jurídica de si próprio.⁷

Portanto, a tese séria não é “Israel tem sempre razão”. Também não é a puerilidade oposta: “Israel é apenas um agressor colonial sem contexto estratégico”. A tese séria é mais dura, mais incômoda e menos própria para slogans: Israel está implantado numa linha de fogo onde defesa legítima, cálculo estratégico, brutalidade operacional e erosão jurídica se misturam de forma explosiva. Quem quiser compreender o que ali se passa tem de suportar essa ambiguidade sem a simplificar até ao ridículo.

A Europa quer o escudo, mas não gosta da imagem no espelho

O verdadeiro embaraço europeu está aqui. Muitos dirigentes e comentadores europeus criticam Israel com um zelo moral que, em parte, é legítimo. Mas evitam reconhecer em voz alta

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Europa prefere falar de desescalada, diálogo, cessar-fogo e estabilidade. Tudo isso é desejável. O pequeno detalhe é que tais palavras só têm alguma utilidade quando existe, nalgum ponto do tabuleiro, alguém a suportar o choque directo com actores que não recuam por persuasão literária.

É por isso que Israel continua a ocupar um lugar singular, mesmo quando incomoda. Não é apenas um aliado difícil. É um posto avançado de uma guerra de contenção contra forças que muitos europeus gostariam de manter longínquas, invisíveis e fora do enquadramento da sua auto-imagem humanitária. Israel faz, por vezes com métodos brutais e criticáveis, o trabalho sujo que o continente europeu prefere não nomear: travar no Médio Oriente actores que, sem contenção, exportariam mais violência, mais pressão energética, mais instabilidade marítima, mais terrorismo por procuração e mais intimidação estratégica para o espaço europeu.⁸

Nada disto isenta Israel do dever de respeitar a lei, proteger civis e não transformar a autodefesa em teologia da devastação. Mas também nada disto autoriza os confortáveis a fingir que a realidade se resolve com indignações premium e frases bem penteadas. A geoestratégia é uma disciplina cruel: raramente oferece actores puros, e quase nunca permite que as democracias escolham entre o bem limpo e o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E a resposta, por mais amarga que soe aos paladares do conforto, é esta: Israel não defende apenas a sua sobrevivência. Defende também, de forma imperfeita, brutal e por vezes excessiva, uma das fronteiras avançadas do Ocidente contra um arco de forças que a Europa prefere manter longe das suas portas.

REFERÊNCIAS

1. Conselho da União Europeia, *Statement by the High Representative on behalf of the European Union on developments in the Middle East*, 1 de Março de 2026.

<https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2026/03/01/statement-by-the-high-representative-on-behalf-of-the-european-union-on-developments-in-the-middle-east/>

2. Conselho Europeu, *European Council conclusions on Middle East*, 19 de Março de 2026.

<https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2026/03/19/european-council-conclusions-on-middle-east/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

east-oil-supply-disruptions-rise-april-hit-europe-iaa-
chief-says-2026-04-01/

4. Reuters, *Exclusive: US intelligence warns Iran unlikely to ease Hormuz Strait chokehold soon*, 3 de Abril de 2026.

<https://www.reuters.com/world/middle-east/us-intelligence-warns-iran-unlikely-ease-hormuz-strait-chokehold-soon-sources-2026-04-03/>

5. Reuters, *Iran says it hit Israel-linked vessel in Hormuz strait*, 4 de Abril de 2026.

<https://www.reuters.com/world/middle-east/iran-says-it-hit-israel-linked-vessel-hormuz-strait-2026-04-04/>

6. Reuters, *Israel's Netanyahu orders expansion of southern Lebanon operations to halt Hezbollah rockets*, 29 de Março de 2026.

<https://www.reuters.com/world/middle-east/netanyahu-orders-expansion-security-buffer-zone-southern-lebanon-2026-03-29/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

<https://www.reuters.com/business/aerospace-defense/israeli-plan-lebanon-buffer-zone-follows-long-past-invasions-occupation-2026-03-26/>

8. Associated Press, *France suspects an Iran link after foiling bomb attack outside Bank of America*, 30 de Março de 2026.

<https://apnews.com/article/a5a5bf12b6422ad7e658b6cbaad5bda8>

9. Reuters, *Police investigate explosion at Israel Centre in the Netherlands*, 4 de Abril de 2026.

<https://www.reuters.com/world/middle-east/police-investigate-explosion-israel-centre-netherlands-2026-04-04/>

10. Tribunal Internacional de Justiça, *Provisional measures — Application of the Convention on the Prevention and Punishment of the Crime of Genocide in the Gaza Strip (South Africa v. Israel)*.

<https://www.icj-cij.org/case/192/provisional-measures>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

says-israels-death-penalty-law-violates-international-law-2026-03-31/

Artigo da Aatoria de **Aletheia Veritas**

Co-autoria Editorial de **Augustus Veritas & Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos


A história raramente pergunta aos confortáveis o que preferem ouvir; limita-se a cobrar, mais cedo ou mais tarde, o preço daquilo que deixaram avançar e não tiveram coragem de parar.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)